



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 2



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 2

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M587	<p>As metas preconizadas para a educação e a pesquisa integrada às práticas atuais 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-90-4 DOI 10.22533/at.ed.904201304</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Toda cultura científica deve começar por uma catarse intelectual e afetiva. Resta, então, a tarefa mais difícil: colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente, substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, dialetizar todas as variáveis experimentais, oferecer enfim à razão razões para evoluir. (Gaston Bachelard).

A pesquisa integrada às práticas atuais é um fenômeno que, inegavelmente, converge para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente instrucionistas e burocratizados, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente deve ir muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pesquisa de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma posição ambígua, pois, de um lado, ele é supervalorizado, muito embora de forma equivocada, já que a instrução tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto a pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino, essa querela atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor programado para 'dar' aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. Estas vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo, tal como formulado

A pesquisa vem sendo, cada vez mais, foco de discussões em diversos contextos educativos, em diferentes campos do conhecimento. Na área da educação, apresentam-se argumentos que discutem a pesquisa enquanto dispositivo para um desenvolvimento imaginativo que incentiva e possibilita reflexões, tomadas de decisões, resoluções de problemas e julgamentos que valorizam o aluno enquanto protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Pensar sobre a pesquisa na educação implica considerar diferentes aspectos, envolvendo questões sociais, culturais, psicológicas, antropológicas, históricas e políticas nas mais diversas dimensões da vida. A pesquisa vem sendo compreendida como uma demanda social, principalmente no que se refere aos processos de aprendizagem. É importante perceber como a pesquisa é relevante para todos os aspectos da aprendizagem. Esses argumentos repercutem no âmbito educacional, à medida que se compreende a importância de que os estudantes tenham a oportunidade de se posicionar diante de situações com autonomia, tomando decisões e construindo

suas identidades, incertezas, complexidades, progressos e mudanças e isto vêm gerando desafios e problemáticas imprevisíveis, requerendo soluções criativas. Nesse sentido, a educação, de modo geral, deveria acompanhar essas mudanças e desafios da atualidade. Os trabalhos destacam a relevância das pesquisas a importância das práticas criativas nos processos de ensino e aprendizagem, o incremento dessas práticas em diferentes contextos educacionais. É importante destacar que, as pesquisas são utilizadas de forma distinta para definir os campos teórico-conceituais e da prática educativa. Desse modo, a pesquisa se refere ao estudo das teorias, conceitos e definições. É evidente que a importância da pesquisa, a problematização nos tempos atuais, enfatizando a essência do diálogo, que consiste na ação e na reflexão do conhecimento do homem frente à realidade do mundo, interpretando-o, tendo em vista a possibilidade de se vislumbrar um mundo bem.

Por fim não apenas recomendo a leitura dos textos do e-book “As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais” e dos 97 artigos divididos em 04 volumes, mais do que isso, sugiro o estudo efetivo a fim de mobilizar nossas mentes a promover o debate ainda mais acirrado diante da conjuntura política dos tempos atuais, a fim de fortalecer o movimento cotidiano.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
BLENDED LEARNING E FUNÇÕES DO PROFESSOR ON-LINE: UMA EXPERIÊNCIA COM O PIBID	
Alessandra Carvalho de Sousa Adriano de Oliveira Gurgel	
DOI 10.22533/at.ed.9042013041	
CAPÍTULO 2	17
CARACTERIZANDO O ASSÉDIO MORAL A PARTIR DE TRÊS CASOS CONCRETOS NA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO (SME/RJ)	
Anderson Paulino de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.9042013042	
CAPÍTULO 3	31
CONTRIBUIÇÕES DA MEDITAÇÃO NA CONCENTRAÇÃO E PERCEPÇÃO NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO	
Vitória Monteiro Monte Oliveira Neíres Alves de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.9042013043	
CAPÍTULO 4	38
CONTRIBUIÇÕES À DISCUSSÃO DA AVALIAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO A PARTIR DO MODELO DE ACREDITAÇÃO INTERNACIONAL	
Max Cirno de Mattos Maira Helena Batista	
DOI 10.22533/at.ed.9042013044	
CAPÍTULO 5	46
CURRÍCULO E CULTURA COMO PRÁTICAS DE SIGNIFICAÇÃO: QUE FORMAÇÃO? QUE SUJEITO?	
Bianca Marinho de Souza Amanda da Silva Barata Joaquina Ianca dos Santos Miranda Evanildo Moraes Estumano Luciano Tadeu Corrêa Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.9042013045	
CAPÍTULO 6	56
DIDÁTICA E FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Ana Abadia dos Santos Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.9042013046	
CAPÍTULO 7	68
DESAFIOS DA FORMAÇÃO DO DOCENTE E OS SABERES DA DOCÊNCIA NA EJA	
Rosângela Pereira da Cruz de Araújo Rosemeire de Oliveira Saturno Maria da Conceição Alves Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.9042013047	

CAPÍTULO 8	73
EAD: UMA MODALIDADE DE ESTRATÉGIA INOVADORA ALIANDO TEMPO, ESPAÇO E CONHECIMENTO	
Ângela Martins de Castro Daniel de Oliveira Perdigão Mariana Lima Vecchio Márcia Andrade Arruda	
DOI 10.22533/at.ed.9042013048	
CAPÍTULO 9	80
CALORÍMETRO COM ARDUÍNO	
Álefe de Lima Moreira Rayane Mayara da Silva Souza Francisco Cassimiro Neto	
DOI 10.22533/at.ed.9042013049	
CAPÍTULO 10	86
EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO ENSINO SUPERIOR: PERCEPÇÕES DE SUJEITOS SURDOS	
José Gabriel Izidório de Oliveira Karine Martins Saldanha Nidia Nunes Máximus	
DOI 10.22533/at.ed.90420130410	
CAPÍTULO 11	97
DIVERSIDADE CULTURAL NO CONTEXTO ESCOLAR: PERCEPÇÃO DE DOCENTES	
Mayara Macedo Melo Francisco Lucas de Lima Fontes Kelen Oliveira Soares Bárbara Bruna dos Santos Silva Fernanda Gomes do Nascimento Silva Elbson Alves e Sousa Franciane Santos do Nascimento Elisalma Vieira Carvalho Maria das Graças Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.90420130411	
CAPÍTULO 12	106
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA: AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA E A EVASÃO ESCOLAR NOS 4º ANOS, 2009-2013 ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE UBAITABA-BAHIA/BR	
Mario Leandro Alves de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.90420130412	
CAPÍTULO 13	116
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM SITUAÇÃO PENAL DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE – ENTRE SILÊNCIOS E ESCUTAS	
Valdo Barcelos Sandra Maders	
DOI 10.22533/at.ed.90420130413	

CAPÍTULO 14 133

EDUCAÇÃO E PROCESSOS DE CRIATIVIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DA OBRA DE FAYGA OSTROWER

Cícera Maria Mamede Santos
Juliana Oliveira de Malta
William Ferreira Carvalho
Francione Charapa Alves
Wagner Pires da Silva
Maria Socorro Lucena Lima
Zuleide Fernandes de Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.90420130414

CAPÍTULO 15 145

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: GRUPO ANTITABAGISMO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE FUMANTES

Helena Barreto Arueira
Sandra Maria de Oliveira Marques Gonçalves Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.90420130415

CAPÍTULO 16 152

EDUCAÇÃO SOCIAL E CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE PARA OS CURSOS DE TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO E TÉCNICO EM ENFERMAGEM DO INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO DE ABREU E LIMA – PE

Angela Valéria de Amorim
Patricia Carly de Farias Campos

DOI 10.22533/at.ed.90420130416

CAPÍTULO 17 161

EFICIÊNCIA TÉCNICA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Roberto Elison Souza Maia
Edilan de Sant'ana Quaresma

DOI 10.22533/at.ed.90420130417

CAPÍTULO 18 170

ENSINAR E APRENDER NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: UMA ESTRATÉGIA NA INTERVENÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINAR EM SALA DE AULA

Allan Gomes dos Santos
Luis Ortiz Jimênez

DOI 10.22533/at.ed.90420130418

CAPÍTULO 19 188

EDUCAÇÃO E TRABALHO: UMA PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO INTEGRADA

Georges Cobiniano Sousa de Melo
Márcio Aurélio Carvalho de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.90420130419

CAPÍTULO 20 196

ENSINO DA MÚSICA NA ESCOLA REGULAR À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Karla Cremonez Gambarotto Vieira
Anna Maria Lunardi Padilha

DOI 10.22533/at.ed.90420130420

CAPÍTULO 21	209
ENSINO DE CIÊNCIAS PARA PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I – UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	
Jaqueline Jora de Vargas Natalia Neves Macedo Deimling Regiane da Silva Gonzalez Adriane da Silva Fontes Cesar Vanderlei Deimling Roseli Constantino Schwerz	
DOI 10.22533/at.ed.90420130421	
CAPÍTULO 22	219
ENSINO DE LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO E INFORMÁTICA BÁSICA UTILIZANDO FERRAMENTAS LÚDICAS DE APRENDIZADO	
Antonio Carlos Fernandes da Silva Gustavo de Almeida Duarte Kleber Campos Viana	
DOI 10.22533/at.ed.90420130422	
CAPÍTULO 23	229
ESTÁGIO CURRICULAR: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA E IMPACTO SOBRE OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO	
Fernanda Guarany Mendonça Leite Letícia Barbosa de França Silva	
DOI 10.22533/at.ed.90420130423	
CAPÍTULO 24	244
ESTUPRO E FEMINICÍDIO REVELADOS NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DA VIOLÊNCIA URBANA POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Luciano Luz Gonzaga Denise Lannes	
DOI 10.22533/at.ed.90420130424	
CAPÍTULO 25	255
A EDUCAÇÃO SEXUAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Melissa Camilo Débora Cristina Machado Cornélio Dayana Almeida Silva Paulo Rennes Marçal Ribeiro Valquiria Nicola Bandeira Marilurdes Cruz Borges Fernando Sabchuk Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.90420130425	
SOBRE A ORGANIZADORA	275
ÍNDICE REMISSIVO	276

CURRÍCULO E CULTURA COMO PRÁTICAS DE SIGNIFICAÇÃO: QUE FORMAÇÃO? QUE SUJEITO?

Data de aceite: 27/03/2020

Data de submissão: 03/01/2020.

Bianca Marinho de Souza

Universidade Federal do Pará, FAED

Belém, PA

<http://lattes.cnpq.br/5448818850945942>

Amanda da Silva Barata

Universidade Federal do Pará, FAED

Belém, PA

<http://lattes.cnpq.br/3619503067583286>

Joaquina Ianca dos Santos Miranda

Universidade Federal do Pará, FAED

Belém, PA

<http://lattes.cnpq.br/2630702666978240>

Evanildo Moraes Estumano

Universidade Federal do Pará, FAED

Belém, PA

<http://lattes.cnpq.br/4451066720361331>

Luciano Tadeu Corrêa Medeiros

Universidade Federal do Pará, FAED

Belém, PA

<http://lattes.cnpq.br/1840780705200819>

RESUMO: O texto reflete sobre a importância da educação escolar na construção da identidade das pessoas, ressaltando os impactos das concepções existentes nas relações de poder que são exercidas sobre o sujeito no âmbito

social e cultural. Reflete, portanto, sobre os processos da construção social do indivíduo na sociedade a partir do currículo escolar. Para a elaboração do estudo, fez-se uso de uma pesquisa bibliográfica, tomando como base teórica os autores que discutem sobre currículo e formação humana. Apresenta-se breve explanação do debate teórico que cerca a relação entre currículo e poder; em seguida, discute-se a ligação do currículo com a cultura; para então, deter-se sobre a compreensão da influência do currículo na formação humana, visto que, as propostas político-pedagógicas são feitas por quem detém o poder na sociedade. Concluiu-se que a educação escolar deve buscar uma formação emancipadora que desenvolva a pessoa em todas as suas dimensões e respeite as suas particularidades, trabalhando a pluralidade e a interculturalidade do meio social no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura. Currículo. Formação. Identidade.

CURRICULUM AND CULTURE AS MEANING PRACTICES: WHAT FORMATION? WHO IS THE SUBJECT?

ABSTRACT: The text reflects on the importance of school education in the construction of

people's identity, highlighting the impacts of existing conceptions on power relations that are exerted on the subject in the social and cultural context. Therefore, it reflects on the processes of social construction of the individual in society from the school curriculum. For the elaboration of the study, it was made use of a bibliographical research, taking as theoretical base the authors that discuss about curriculum and human formation. A brief explanation of the theoretical debate surrounding the relationship between curriculum and power is presented; then discusses the link between curriculum and culture; then, to dwell on the understanding of the influence of the curriculum on human formation, since the political-pedagogical proposals are made by those who hold power in society. It was concluded that school education should seek an emancipatory formation that develops the person in all its dimensions and respects its particularities, working the plurality and interculturality of the social environment in the school environment.

KEYWORDS: Culture. Curriculum. Formation. Identity.

1 | INTRODUÇÃO

A educação escolar é uma prática social permeada pelas contradições oriundas da sociedade mais ampla e pelas próprias contradições produzidas no seu interior. Partindo desta premissa, é imprescindível que se reflita sobre como a educação escolar produz e reproduz saberes do meio social (BRANDÃO, 1996).

Somente considerando a educação como prática e valor social, é possível pensá-la de maneira indissociável da cultura e das relações sociais, pois resulta como produto e processo de ambas as dimensões interativamente, sendo, portanto, uma criação do ser humano histórico, social e cultural para formar sujeitos ideais (BRANDÃO, 1996). Neste contexto, busca-se problematizar o papel da educação escolar em relação a construção da identidade da pessoa, discutindo os processos pelos quais um grupo social valoriza e pratica formas de tornar efetivo os comportamentos socialmente aceitos como válidos.

Neste debate Arroyo (2014, p. 99), afirma que “[...] a cultura é também princípio educativo, matriz formadora inseparável do trabalho [...]”. Tal assertiva encontra eco nas ideias de Brandão (1996) que a especifica a respeito do fenômeno educativo. De acordo com este autor, a educação antecede a criação das escolas, desta forma, ela se inicia no meio social e cultural, como uma fração do modo de vida das comunidades, surge com a necessidade humana de sobreviver e evoluir, de transformar o mundo ao seu redor, primeiro com o trabalho, depois com a cultura, fazendo com que fosse necessário ensinar-aprender-e-ensinar, modificando-se na medida em que a sociedade avança, em que se torna mais complexa, fazendo com que se categorize e se especialize, tal como a sociedade atual (BRANDÃO, 1996).

De fato, não há como separar a educação do trabalho, assim como não se

pode separá-la das relações sociais, finalmente, da educação escolar. A partir disso, pode-se discutir que ao negar-se as questões culturais na construção do currículo, nega-se também a formação dos sujeitos como cidadãos pertencentes a grupos culturais determinados, por sua vez, formados por peculiaridades que os tornam singulares em costumes e modo de viver.

Segundo Arroyo, (2014, p.101-102) “[...] essa rica articulação entre trabalho, cultura, pensamento, valores, identidades é central quando nos aproximamos dos processos educativos e repensamos a teoria pedagógica [...]”. Essa visão nos indica como a articulação entre currículo e cultura, pode contribuir com as ações pedagógicas que visam à formação de um sujeito capaz de se compreender como sujeito social que carrega particularidades ao mesmo tempo que faz parte de um contexto universal.

Desta forma, para que a educação tenha significado é necessário que se possibilite a crítica cultural sobre o currículo das escolas, pretendendo potencializar as relações sociais dos sujeitos a partir do reconhecimento de seu próprio acervo cultural. Por esta via, constrói-se valores sociais que respeitem a diversidade de costumes, de crenças, de saberes e de outros elementos singulares a cada um dos grupos sociais para os quais se propõe o currículo, tornando possível o enfrentamento de inúmeras demandas contemporâneas existentes na realidade educacional. No entanto “[...] os currículos escolares ou ignoram esses processos ou os reduzem a objetos folclorizados, desfigurados [...]” (ARROYO, 2014, p.104).

A partir desses fatores, cabe questionar: como é possível identificar a maneira pela qual os interesses individuais e coletivo se fazem presentes no interior do currículo, se este é determinado de antemão, e nunca pelos sujeitos a serem educados? Que contribuições o debate sobre cultura pode proporcionar na construção do currículo escolar?

Nas considerações de Silva (1999), embora a cultura possa ser muitas outras coisas ela é, também, fundamentalmente, uma prática de significação, e como tal se expressa no currículo escolar. O currículo, por sua vez, é, sobretudo, uma prática produtiva (SILVA, 1999), pois se volta à formação de pessoas em situações históricas e sociais a fim de responder à demanda de pessoas, de grupos e de instituições. Quando a estruturação do currículo se volta à formação integral das pessoas, reconhece a diversidade e a contradição das relações sociais e culturais, produzindo uma prática de significação emancipadora.

Assim, a aceitação das diferentes identidades culturais existentes é essencial na formação do currículo. Lopes (2013) assinala, neste âmbito, que:

Porém, essa aceitação pode ser concebida em um contexto de conflitos, que exige diálogo e embates entre diferentes grupos sociais para a sua resolução, ou em um contexto de consenso, que, ao objetivar superar os conflitos sem

confrontação, produz seu mascaramento e, portanto, acaba sendo coercitivo das diferenças e do diverso [...] (LOPES, 2013, p.63).

Assim, é inegável a existência de uma relação direta entre cultura, educação e currículo, uma vez que são elementos que se entrelaçam e se complementam.

Encontra-se nas palavras de Freire (1987) a justificativa primordial deste texto:

Se, para manter divididos os oprimidos se faz indispensável uma ideologia da opressão, para a sua união é imprescindível uma forma de ação cultural através da qual conheçam o por que e como de sua “aderência” à realidade que lhes dá um conhecimento falso de si mesmos e dela. É necessário “desideologizar” (FREIRE, 1987, p.100).

Portanto, a reflexão em torno dos elementos curriculares em sua articulação com os elementos sociais vislumbra a defender um currículo que garanta a produção cultural de cada uma das sociedades juntamente com suas diferentes manifestações culturais, e, desse modo, buscar incorporá-las às atividades acadêmicas agregando ao saber científico, o saber popular, complementando o aprendizado e ajudando os sujeitos na construção de sua autonomia, de sua perspectiva crítica.

Diante disso, será feita uma breve reflexão acerca do currículo e da cultura como prática social (BRANDÃO, 1996) e sobre o processo significação do sujeito dentro de suas relações em sociedade (SILVA, 1999).

2 | METODOLOGIA

A fim da problematização anunciada sobre as relações estabelecidas entre a formação da pessoa e a formação escolar por meio do currículo, desenvolveu-se, no período de março a julho de 2019, uma pesquisa do tipo bibliográfica dividida em três etapas: o levantamento bibliográfico, a seleção e análise dos textos e a interpretação e apresentação dos resultados.

De acordo com Severino (2007)

A *pesquisa bibliográfica* é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2007, p.122).

A primeira atividade desenvolvida na construção do levantamento bibliográfico, foi definir os objetivos específicos da pesquisa. Foram dois os objetivos: o primeiro foi compreender os conceitos de currículo e de educação; o segundo foi identificar os autores que se preocuparam com a relação entre currículo e cultura.

Após o levantamento bibliográfico inicial, seguiu-se a estruturação da pesquisa. O primeiro passo foi a filtragem dos artigos e livros pesquisados, selecionando

os mais adequados ao tema da pesquisa. Em seguida, definir critérios para a priorização das referências, como critério, utilizou-se a relevância da obra e do autor e sua maior abrangência no tema. Como resultado desses critérios originou-se os textos bases para esse artigo: Moreira e Candau (2007), Silva (2011; 1999), Arroyo (2014); Brandão (1996) e Freire (1987; 2000).

Finalmente, organizou-se o texto com a estrutura seguinte. Inicia abordando a construção social do currículo e discutindo a relação do currículo com a cultura; em seguida, aborda o currículo como prática de significação e, por fim, algumas considerações acerca da necessidade de compreensão do currículo escolar para além dos conhecimentos puramente científicos.

2.1 A construção social da pessoa: a dimensão cultural do currículo

Há diversos significados aplicados à definição de cultura. Diante disso, a cultura popular foi atrelada ao currículo somente no século XX, sendo refletida sobre os meios de comunicação em massa ao agregar valores e significados compartilhados por diferentes povos (MOREIRA; CANDAU, 2007). Dentre os diversos pontos de vista, no antropológico, ela é tratada em uma dimensão simbólica, e através da linguagem compartilha um significado constituinte na personalidade e pensamento de cada pessoa, expressando o modo de ver o mundo ao produzir e consumir esses significados como forma de crescer no processo de construção identitária do ser humano (MOREIRA, 2007).

Tanto a cultura, quanto o currículo são territórios disputados. De acordo com Moreira e Candau (2007, p. 28), “a cultura é um território no qual se processam disputas pela preservação ou pela superação das divisões sociais. [...], o currículo é um território em que se travam ferozes competições em torno desses significados”.

Assim sendo, o currículo escolar se pauta na cultura e em suas influências, pois, ao ressaltar apenas determinadas culturas, ele exclui os diferentes contextos presentes na multiculturalidade, e gera conflitos em torno dos significados que carrega em si, portanto, faz-se necessário trabalhar com essas diferenças dentro das instituições de ensino, no seu desenho curricular.

Destarte, a socialização se faz essencial para atender os vieses educativos dentro e fora das instituições. Devendo buscar favorecer o dinamismo nas práticas pedagógicas exercidas pelas mesmas, ao configurar e reconfigurar os traços de identidades coexistentes nas diferenciações individuais. Haja vista que, o currículo cultural também é gerador de identidades, e deve coexistir desse modo com a cultura exercida pelo sujeito dentro de seu contexto sócio-político, e pautado na pluralidade cultural existente. Pois, “[...] a identidade, mais do que uma essencial, é uma relação e um posicionamento [...]” (SILVA, 1999, p. 26).

De acordo com Arroyo (2014, p.11), “[...] a afirmação da diversidade cultural

questiona o monopólio da cultura única, dos valores únicos e dos sujeitos únicos [...]”. Desse modo, para que haja essa interculturalidade, precisamos reconhecer que não há somente uma cultura, não há somente um conhecimento a ser transmitido e, por isso, faz-se necessário esse reconhecimento do outro como sujeito social.

Além disso, cabe ressaltar, que cada sujeito tem sua identidade e seu próprio contexto sociocultural, e isso lhe faz ser diferente dos demais, uma vez que nem todos as pessoas têm o mesmo modo de vida, a mesma cultura, pontuando que as pessoas diferentes umas das outras, possuem concepções políticas diferenciadas, modo de pensar e questionar o mundo. E tudo isso faz parte da construção social da pessoa, pois as diferenças constituem o sujeito particular em um contexto social.

Nesse sentido, entende-se a utilização do currículo para formar cidadãos que irão produzir uma sociedade, na qual a educação tem em vista o meio social, no qual o homem é educado. No entanto, mais que produzir e reproduzir, o currículo é produção humana, e por este motivo, também renova e se transforma (BRANDÃO, 1996). Logo, sociedade e cultura são resultados de uma transmissão, conservação e renovação de conhecimentos e o currículo define o conteúdo a ser ensinado para as próximas gerações, mas não implica dizer que deve haver uma aceitação incondicional dos conhecimentos, pois como criação humana, o currículo pode ser modificado pelo sujeito, ou seja, não é questionado e reformulado.

Para tanto, faz-se necessário que os movimentos sociais lutem em prol de um currículo humanizado que desvele o homem como sujeito histórico, social e cultural. E, como afirma Brandão (1996), é no ato político de luta popular contra o que lhe é imposto, que surgem as experiências mais inovadoras de educação, uma educação escolar como prática de liberdade e parte do próprio contexto social e cultural em que se encontra. Daí a possibilidade de o currículo poder generalizar uma ideia ou mesmo rompê-la, pois não há uma ideia que não possua a sua contra ideia, não há valor que não encontre seu oposto, não existe uma identidade individualista sem o contraste de uma identidade coletivista.

Segundo Freire (2000), ao nos assumirmos como objetos condicionados nos arriscamos como sujeitos não determinados, a educação pode tanto estar a serviço da manutenção como da transformação do mundo, pode desenvolver a capacidade de comparar, ajuizar, escolher, decidir, aceitar ou romper. Nesse aspecto, o currículo é uma possibilidade, não uma determinação; depende do papel que se dá a ele, sejam ele em prol do reconhecimento da diversidade, ou buscando a padronização das mesmas.

2.2 Currículo e cultura: práticas sociais de significação

Um currículo que busque a formação integral do sujeito deve favorecer a interdisciplinaridade, superar o individualismo e trabalhar na pluralidade, no vínculo

entre os conhecimentos e as relações sociais e culturais. O currículo deve abranger a formação profissional, do pesquisador e do cidadão, levando em consideração os conhecimentos mais práticos e técnicos que irão tornar o aluno apto ao trabalho; o conhecimento no seu sentido mais epistemológico, os conteúdos disciplinares; e por fim o conhecimento que o aluno traz consigo, “[...] um dos elementos centrais do currículo e que sua aprendizagem constitui condição indispensável para que os conhecimentos socialmente produzidos possam ser apreendidos, criticados e reconstruídos por todos/as os/as estudantes do país” (MOREIRA; CANDAU, 2007, p. 21).

O conhecimento cultural deve ser trabalhado de uma maneira a levar o aluno a se perceber como um ser social com direitos e deveres, buscando sempre agir em prol do social, do direito da maioria, beneficiando o local em que vive e aprendendo a conviver em sociedade de maneira respeitosa e, principalmente, valorizando e defendendo as diferenças, já que “é na cultura que se dá a luta pela significação, na qual os grupos subordinados tentam resistir à imposição de significados que sustentam os interesses dos grupos dominantes” (COSTA, 2002, p.138). Para tanto, todo tipo de conhecimento educa, assim “sugerimos que se procure, no currículo, *reescrever o conhecimento* escolar usual, tendo em mente as diferentes raízes étnicas e os diferentes pontos de vistas envolvidos na sua produção” (MOREIRA, CANDAU, 2007, p. 32).

Assim sendo, percebe-se que o currículo por ser um instrumento de formação deve ensinar a conviver com as diferenças entre as pessoas, problematizando o sentido das várias perspectivas e visões de mundo decorrentes dessas diferenças. Além disso, o currículo torna-se um instrumento de luta pela igualdade quando a diferença resulta em desigualdade, e de luta pela afirmação da diferença sempre que a igualdade quiser padronizar pensamentos e ações. Ficar, pois, “[...] temos o direito a ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza, temos o direito a ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Aí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades” (SANTOS, 2003, p.56).

Assim os conflitos existentes entre o ser e o parecer do agir humanos são partes do processo de maturação do indivíduo, os quais englobam o seu contexto social, cultural, político e educacional. No entanto, cabe destacar que esses conflitos e embates de racionalidade estão explícitos na cultura, principalmente quanto à sua pluralidade. De acordo com Lopes (2013, p.61) “[...] o trabalho com contextos multiculturais, o entendimento, o respeito, o diálogo entre culturas é compreendido como forma de educação capazes de contribuir para a formação da tolerância, do consenso, da concordância, combatendo a xenofobia, a violência e os conflitos sociais”, assim sendo a pluralidade cultural deveria englobar o currículo nos mais

diversos enfoques educativos.

Deste modo, para atender à diversidade cultural existentes nos diferentes contextos é imprescindível que se flexibilize o currículo, para que a interdisciplinaridade nos métodos de ensino possa ocorrer durante a construção do conhecimento no âmbito da educação formal. Vale, dessa forma, trabalhar com a diversidade de saberes estimula formas inovadoras na organização curricular, visando à difusão do conhecimento, a fim de incentivar o desenvolvimento sociocultural dos alunos.

Por ser o principal articulador das ações nas escolas, uma vez que os programas curriculares selecionam e organizam os conteúdos que serão repassados para os estudantes em sala de aula, existem diversas formas de organizar esse território. O currículo pode ser organizado por meio de competências, por eixos curriculares, por disciplinas, etc. Apenas algumas das maneiras que o educador pode trabalhar e organizar o currículo. Precisamos compreender que não há uma forma única, um padrão, para essa organização, mas diversas formas que devem ser empregadas levando-se em consideração a sua validade para a comunidade, para os alunos e para os educadores.

Silva (1999, p. 21) aponta que “[...] por meio do processo de significação construímos nossa posição de sujeitos [...] e procuramos constituir as posições e as identidades de outros indivíduos [...]”. Percebe-se, com isso, que a construção da identidade dos sujeitos, considerando os fatores históricos e sociais, nos permitem compreender a cultura como um dos elementos centrais na construção da identidade dos estudantes. O currículo como um artefato cultural (SILVA, 2011) possibilita o embate de transformações necessárias para esse indivíduo possa se perceber como um ser ativo, participe das relações sociais e da construção do mundo, compreendendo a partir dessas relações não apenas o seu interesse individual, senão que também aquilo que diz respeito ao coletivo.

Por fim, e conforme propõe Sacristán (1995, p.88): um currículo multicultural no ensino implica mudar não apenas as intenções do que queremos transmitir, mas os processos internos que são desenvolvidos na educação institucionalizada.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, uma educação emancipadora tem como objetivo o desenvolvimento do sujeito em todas as suas dimensões: ética, política, social e cultural. Haja vista que, somente assim esta formação estará sendo feita com qualidade, além disso, faz-se necessário respeitar as individualidades do sujeito, isto é, partindo do princípio básico, que somos diferentes e temos contexto sócio social diversificado. A instituição escolar enquanto formadora de seres críticos tem de levar em consideração esses

fatores sociais.

Cabe à escola desenvolver um currículo multicultural que abranja as diversidades existentes. Ao assumir um potencial papel de promover a interação do sujeito com o meio, promove igualmente uma nova dinâmica nas práticas pedagógicas em exercício, traçando novos perfis e métodos avaliativos, na interação entre os alunos, fazendo-os refletir sobre o panorama intercultural dentro e fora de sala.

É no trabalho conjunto, com os professores que se pode investigar e refletir sobre os diferentes contextos, em sala de aula. São os docentes os responsáveis, também, pela construção desse processo, situando o conhecimento escolar no contexto social em as pessoas se encontram presentes.

Assim, a educação e cultura tem relação direta em sua complementação ao formar identidades nas pessoas dentro de cada contexto proposto, para que o mesmo se reconheça como sujeito social, e assim tenha uma visão crítica da sociedade e do mundo no processo construtivo, por meio da trabalhando a pluralidade e a interculturalidade nos meios escolar e social.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. 2. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2014.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

COSTA, M. V. Poder, discurso e política culturais: contribuições dos estudos culturais ao campo do currículo. In: COSTA, M. V.; LOPES, A.C; M. E. (Org.). **Currículo: debates contemporâneos**. SP: Cortez, 2002, p. 133-149.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos**. UNESP, 2000.

LOPES, A. R. Pluralismo cultural em políticas de currículo nacional. In: MOREIRA, A. F. (Org.). **Currículo: políticas e práticas**. 13. ed. Campinas: SP: Papyrus, 2013, p. 54-79.

SACRISTÁN, J.G. Currículo e diversidade cultural. In: SACRISTÁN, J.G; MOREIRA, A.F. B; SILVA. T. T. (Org.) **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis: Vozes, 1995. Cap. 4, p. 82-113.

MOREIRA, A. F. B; CANDAU, V. M. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

SANTOS, B. S. **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitanismo multicultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 55.57.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2011.

SILVA, T. T. O currículo como prática de significação. In: SILVA, T. T. **O currículo como fetiche**: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, cap. 1, p. 17-85.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alunos com Deficiências 56, 59

Aprendizagem 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 42, 43, 52, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 68, 69, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 101, 106, 114, 121, 123, 124, 137, 140, 141, 143, 153, 157, 165, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 203, 206, 211, 213, 214, 217, 227, 228, 234, 235, 257, 259, 270

Arduino 80, 81, 82, 83, 84, 85

B

Blended Learning 1, 2, 3, 14, 15, 16

C

Calorímetro 80, 81, 82, 83, 84, 85

Criatividade 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 207, 222, 272

Cultura 46, 98, 99, 131, 275

Cultura Popular 50, 98, 99, 104, 205, 206

Currículo 2, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 63, 64, 69, 70, 91, 114, 196, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 229, 230, 231, 233, 240, 241, 242, 243, 268, 273

D

DEA 161, 162, 163, 164

Diversidade cultural 50, 53, 54, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

E

Econômico 152, 155, 156, 166, 197, 205

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 31, 32, 34, 35, 37, 39, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 180, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 212, 213, 217, 218, 221, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 242, 244, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 275

Educação a distância 1, 44, 75, 78
Educação em Saúde 145, 146, 147, 149, 150
Educação Física Escolar 31
Educação Inclusiva 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 73, 90, 95
Educação Musical 196, 198, 200, 201, 206, 207, 208
Educação para todos 196
Educação popular 98, 104, 105
Educação Profissional 14, 152, 158, 160, 188, 192, 193, 194, 195
Educação Sexual 255, 267, 270, 273, 275
Educação Social 152, 153, 154, 155, 157, 160
Educação Superior 13, 39, 161, 167, 168, 169, 198, 207, 231
EJA 68, 69, 70, 71, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 122, 123, 124
ensino-aprendizagem 1, 2, 3, 4, 13, 43, 64, 89, 91, 101, 165, 172, 173, 175, 181, 186, 211, 213, 214
Ensino de Ciências 209, 210, 211, 212, 216, 217
Ensino e aprendizagem da matemática 170, 172, 186
Ensino Fundamental 67, 73, 108, 109, 111, 115, 170, 176, 180, 187, 199, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 223, 224, 238, 244, 246, 247, 255, 256, 258, 259, 267, 269, 270, 272
Ensino integrado 188
Ensino Superior 6, 15, 16, 39, 40, 71, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 134, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169
Escola Regular 56, 59, 60, 63, 65, 67, 196, 199, 200, 206
Espaços Escolares 57, 98, 104, 134, 137
Estado Avaliador 161, 164, 165, 166, 169
Estupro 244, 248, 249, 250, 251, 252

F

Feminicídio 244, 248, 251
Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 14, 15, 18, 27, 31, 33, 36, 39, 41, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 87, 89, 90, 94, 96, 98, 100, 103, 104, 105, 111, 113, 115, 118, 124, 126, 128, 132, 136, 139, 140, 143, 144, 153, 154, 167, 168, 174, 187, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 256, 267, 273, 275
Formação Continuada 13, 62, 65, 67, 74, 76, 77, 78, 79, 105, 115, 143, 209, 210, 214, 216, 217, 275
Formação de Professores 1, 3, 5, 8, 56, 59, 61, 62, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 74, 76, 87, 124, 128, 143, 200, 210, 217, 218, 229, 233, 241, 242, 243

Formação Docente 18, 56, 57, 58, 68, 69, 71, 74, 103, 196, 207, 212, 229, 230, 232, 235, 236, 237, 239, 240, 242, 256, 273

Formação inicial de professores 1, 13, 231

G

Grupo de Controle do Tabagismo 145, 149

I

Identidade 26, 46, 47, 50, 51, 53, 55, 71, 87, 88, 89, 94, 104, 139, 165, 236, 237, 240, 241, 256, 262, 263, 265, 269, 271

Interdisciplinaridade 51, 53, 80, 83, 84, 85, 133, 135, 137, 140, 142, 143, 219, 235

L

Língua Brasileira de Sinais 86, 90, 95, 96

LM35 81, 82

Lógica de programação 219, 221, 222, 227

M

Meditação 31, 33, 34, 35, 36, 37

N

Negociação 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 180, 186, 187

P

Pedagogia Histórico-Crítica 196, 199, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Percepção 31, 33, 34, 35, 36, 60, 97, 99, 133, 135, 136, 140, 141, 143, 147, 173, 181, 205, 207, 226, 238, 239, 258, 263

Persuasão na aprendizagem 170, 171, 172, 174, 186

Postura docente e discente 170

Q

Qualidade de Vida 31, 33, 36, 117, 130, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 156

R

Representações Sociais 69, 72, 244, 246, 247, 252, 253

S

Saberes da docência 68, 69, 70, 71

Sexualidade Infantil 255, 256, 257, 273

Surdo 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95

T

Tecnologias digitais 1, 2, 3, 4, 5, 7, 12, 14

Tecnologias na educação 74

Trabalho 1, 3, 5, 10, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 37, 39, 43, 47, 48, 52, 54, 56, 60, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 83, 86, 90, 91, 96, 101, 102, 103, 110, 119, 121, 122, 125, 126, 128, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 167, 173, 174, 178, 179, 180, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 203, 204, 207, 208, 209, 211, 212, 215, 216, 217, 221, 229, 230, 232, 233, 234, 236, 237, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 252, 255, 256, 257, 269, 271, 272, 273

V

Violência urbana 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

Vulnerabilidade 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 248, 253, 272

 **Atena**
Editora

2 0 2 0